

BRINCANDO E APRENDENDO: O PAPEL DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE/BAHIA¹

Adriane Ramos Menezes²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo explorar o papel da alfabetização e letramento na Educação Infantil, com foco nas práticas pedagógicas adotadas pela professora regente em uma turma de educação infantil em 2024. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, sustentada por teóricos como Magda Soares (2003), Pimenta e Lima (2012), Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges Correia de Albuquerque, Ana Carolina Perrusi Alves Brandão (2016) e diversos outros autores renomados presentes no texto. A coleta de dados foi realizada durante o estágio supervisionado de 19/03/2024 a 19/04/2024, em São Francisco do Conde/Bahia, por meio de observações e análise das atividades desenvolvidas em sala de aula. Os resultados apontaram que práticas lúdicas, como os jogos de palavras, contação de história, foram eficazes no reconhecimento de letras e palavras, além de estimularem o interesse das crianças pela escrita de seus nomes, promovendo maior participação ativa nas atividades. O estudo destaca a importância das práticas lúdicas no desenvolvimento da alfabetização e letramento, práticas que destacam o enriquecimento do ambiente de aprendizagem na educação infantil.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; educação infantil - São Francisco do Conde (BA); brincadeiras.

ABSTRACT

This study aimed to explore the role of literacy and literacy in Early Childhood Education, focusing on the pedagogical practices adopted by the teacher in a kindergarten class in 2024. The research used a qualitative and descriptive approach, supported by theorists such as Magda Soares (2003), Pimenta e Lima (2012), Artur Gomes de Moraes and Eliana Borges Correia de Albuquerque, Ana Carolina Perrusi Alves Brandão (2016) and several other renowned authors present in the text. Data collection was carried out during the supervised internship from 03/19/2024 to 04/19/2024, in São Francisco do Conde/Bahia, through observations and analysis of the activities developed in the classroom. The results showed that playful practices, such as word games and storytelling, were effective in recognizing letters and words, in addition to stimulating children's interest in writing their names, promoting greater active participation in activities. The study highlights the importance of playful practices in the development of literacy and literacy skills, practices that highlight the enrichment of the learning environment in early childhood education.

Keywords: basic literacy; literacy; early childhood education - São Francisco do Conde (BA); games.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campos dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lucilene Rezende Alcanfor.

² Graduanda na Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a alfabetização e letramento na Educação Infantil, destacando assuntos no contexto atual. É essencial que os professores estejam preparados para desenvolver um ensino adequado, atendendo às necessidades das crianças. Além disso, o espaço escolar deve estar bem organizado e estruturado para promover um desenvolvimento infantil e evitar dificuldades de aprendizagem que podem ser levadas até a fase adulta.

Os autores como Magda Soares (2003), Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges Correia de Albuquerque, Ana Carolina Perrusi Alves Brandão (2016), informam que a língua é essencial desde cedo para que as crianças aprendam a se relacionar uns com os outros, levando a descobrir e conhecer desde cedo culturas e curiosidades que têm ao seu redor. A linguagem não é algo que as crianças adquirem somente após se desenvolverem, elas aprendem desde o início da sua infância, o que é fundamental para sua formação. Portanto, é fundamental destacar a importância do diálogo sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil, no intuito de fazer presente a contribuição de vários autores. A convivência das crianças desde cedo com a alfabetização e letramento, desenvolve ainda mais as crianças para os ambientes sociais.

Esta pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, componente obrigatório dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). O estágio foi iniciado em 19 de março de 2024 e desenvolvido na escola pública de educação infantil, em uma turma do grupo 5, na cidade de São Francisco do Conde/Bahia, onde foram coletados dados fundamentais de modo a entender melhor as práticas pedagógicas e poder compreender os processos de alfabetização e letramento nessa etapa de ensino.

O objetivo geral teve como foco compreender como são desenvolvidas as práticas de alfabetização e letramento na educação infantil, especificamente em relação à abordagem da professora titular. Para alcançar esse objetivo, foram utilizados três objetivos específicos: Compreender a forma como as crianças aprendem em sala de aula, pensando na metodologia aplicada pela docente responsável. Analisar como as práticas pedagógicas contribuem para o reconhecimento de letras e palavras. Investigar e analisar como as práticas e o espaço influenciam no processo de aprendizagem e no interesse das crianças pela leitura e escrita.

O interesse pelo tema surgiu inicialmente por eu não ter tido acesso à educação infantil. Minha mãe tentou me matricular aos 4 anos, mas, na época, não havia educação infantil onde residíamos. Então, eu teria que ser matriculada aos sete anos na 1ª série. Minha mãe não concordava muito com a ideia de eu ficar muito tempo fora da sala de aula, pois ela entendia

que os diretores recebiam ordens para não matricular a criança mesmo sem a idade exigida, já que na época dela, havia etapas diferentes para a criança aprender e se alfabetizar.

Quando a educação infantil começou a ser realizada, minha mãe correu para me matricular, mas a diretora da escola informou: - *Mãe, a sua filha mais velha não se encaixa mais na educação infantil, apenas suas duas filhas.* Minha mãe insistiu muito, pois para ela não fazia sentido eu entrar na 1ª série sem nenhum conhecimento, já que as atividades eram super avançadas. No entanto, fui matriculada aos meus 7 anos, onde enfrentei muitas dificuldades, especialmente por não ter sido alfabetizada adequadamente.

Lembro que, quando entrei na sala, eu não queria ficar, estava assustada. Durante as atividades, me incomodava na época, pois não sabia por onde comer e o que fazer. Pedia ajuda à professora, mas ela só falava para eu fazer, Então, eu rabisquei na folha, não recebi aquele apoio de um responsável para escrever meu nome e aprender os números. Durante as atividades, havia uma colega que me ajudava sempre que podia, e me emociono só de lembrar. Mesmo assim, as tarefas eram complexas, pois eram feitas perguntas para serem respondidas conforme o que era perguntado, e as contas de matemática, que eu não sabia, nem $2 + 2$. Lembro que chutei o número 8, não fui corrigida, só achei que o silêncio da professora era uma resposta, ou que estava errada. Depois, com o tempo, fui aprendendo os números e as letras.

Minha mãe relata que foi uma época difícil e que se sente chateada em lembrar desses casos, pois ela pensava que poderia me ajudar, mas, como tinha duas crianças pequenas, não conseguia ter o tempo necessário para me alfabetizar. Ela ficava com toda a responsabilidade o tempo todo, administrando as tarefas da casa e não tinha tempo para si. Quando percebeu que poderia ajudar, mesmo que fosse pouco, já era tarde. Mas discordo, pois durante esse tempo, eu escutava sempre que era para estudar. Ela perguntava se tinha feito as atividades, falava para ser curiosa, ler livros, anotar o que falavam, prestar atenção. Ela nunca deixou de me incentivar a estudar, creio que isso me ajudou muito. Foi a partir daí que resolvi escrever um diário. Quando terminei e o deixei de lado, fui reler e me deparei com escritas que não faziam nenhum sentido; eu não conseguia entender o que tinha escrito. Com vergonha, joguei o diário fora. Hoje me arrependo, pois ele serviria para aprofundar este artigo.

Na época, quando minhas irmãs conseguiram fazer educação infantil, não puderam estar na escola por falta de espaço. Algumas crianças tiveram que fazer as aulas em casas improvisadas, com pouca estrutura. O ambiente só tinha três cômodos, a sala, cozinha e o banheiro, tudo pequeno, ficar ali era muito apertado, o que incomodou muito minha irmã e outras crianças. Isso foi mantido até que as obras da escola fossem concluídas e houvesse mais salas aptas para a educação infantil. Aos 10 anos de idade, eu falava muitas palavras erradas e

tinha uma leitura lenta. Com as dificuldades em compreender as palavras, acabavam gerando situações e preconceitos vividos. O relato da minha querida mãe, me demonstra o interesse pelo tema, pois acredito que todas as crianças merecem um ensino e o direito de estudar, para não enfrentar desafios futuros.

Outro motivo surgiu durante o curso de Pedagogia. Ao cursar o componente Alfabetização, Letramento e Bilinguismo nos Países da Integração, despertou em mim a necessidade de ajudar e compreender quem não alcançou a alfabetização e a leitura. A educação é a chave para o sucesso, e a alfabetização é o primeiro passo para o conhecimento.

Portanto, a intenção da pesquisa foi no sentido de compreender a forma como os professores desenvolvem estratégias lúdicas para alfabetizar as crianças dentro de um contexto de letramento e se os educadores enfrentam dificuldades em relação à falta de apoio de materiais necessários. Bem como analisar se a escola possui estrutura que atenda às necessidades das crianças e educadores para o desenvolvimento de atividades relacionadas à alfabetização e letramento na educação infantil.

Alfabetização e letramento são fundamentais para o desenvolvimento educacional das crianças na educação infantil, por representar um processo de aprendizagem e de habilidades essenciais para a vida acadêmica e social. A alfabetização torna a compreensão da leitura e escrita, permitindo que as crianças compreendam bem e produzam textos, crucial para várias áreas de conhecimentos. O letramento, além de ensinar a ler e escrever, envolve a capacidade de interpretar, questionar e saber utilizar a linguagem de forma criativa no cotidiano. Essas metodologias contribuem para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, além de estimular o pensamento crítico.

As práticas lúdicas contribuem para o desempenho educacional e despertam habilidades dos pequenos, envolvendo contação de histórias e jogos eficazes para o desenvolvimento das crianças. Essa seção abordará as práticas pedagógicas vivenciadas durante o estágio supervisionado em educação infantil, com foco no processo de alfabetização e letramento. Serão discutidas as estratégias metodológicas realizadas pelo docente. Além disso, serão analisadas como as crianças reagem a respeito da interação das práticas pedagógicas que estimulam o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

Entretanto, os problemas desta pesquisa partiram das seguintes indagações: Quais as práticas pedagógicas vivenciadas no âmbito do estágio supervisionado em educação infantil envolvendo a alfabetização e o letramento? Elas se mostraram eficazes para promover uma educação lúdica? Quais foram as principais metodologias e estratégias de ensino desenvolvidas

com as crianças no percurso do estágio supervisionado para o processo da alfabetização e do letramento?

A metodologia adotada compreendeu um estudo de campo e uma pesquisa de observação participante, a partir das experiências de estágio supervisionado em Educação Infantil, que ocorreu no período de 04 dias, computando 12 horas de observação e durante os 05 dias foi realizada a regência participante, totalizando 20 horas. Buscou-se observar e descrever, por meio do diário de campo, as formas de aprendizagem das crianças, as metodologias adotadas pela professora regente, os principais desafios enfrentados pelas crianças e como os jogos e as brincadeiras podem ajudar na alfabetização e letramento. Para realizar essa pesquisa, foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e a pesquisa de observação participante, com a utilização de um diário de bordo onde foram anotadas as observações voltadas ao tema alfabetização e letramento durante o estágio supervisionado que aconteceu na Educação Infantil.

Durante a fase de observação, o foco principal foi acompanhar as práticas pedagógicas adotadas pela docente. Essas observações foram realizadas com um objetivo de entender as metodologias e estratégias adotadas no ensino da leitura e escrita. Foi possível notar, os principais desafios dos estudantes, em relação ao espaço, por não terem um espaço da leitura apropriado, em vez de uma sala pequena e inadequada para o relaxamento e a interação. O espaço torna o ensino mais adequado.

A coleta de dados foi feita por meio de um diário de campo, no qual foram registrados os casos e interações no processo de ensino e aprendizagem. A utilização do diário de bordo foi uma maneira essencial para registrar a sistemática e a reflexão das metodologias adotadas, o comportamento das crianças, a interação e as práticas pedagógicas. Além disso, a pesquisa bibliográfica foi pensada para fundamentar teoricamente as observações, ajudando a entender melhor o impacto das atividades de leitura e escrita.

A observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação” (Queiroz *et al.*, 2007, p. 278).

O artigo está estruturado em seis seções, em cada seção apresenta conhecimentos sobre a educação infantil com base nas experiências durante o estágio supervisionado. Inicialmente, na introdução, são apresentados o contexto e os objetivos. Na seção Educação Infantil como campo de conhecimento, explora-se como o ambiente do estágio é fundamental para a formação

prática dos educadores. Em Alfabetização e Letramento na Educação Infantil, aborda conceitos e práticas pedagógicas na alfabetização e letramento. Na seção intitulada As práticas pedagógicas na Educação Infantil a partir dos Diários de Campo de Estágio, irá analisar as observações coletadas no momento do estágio. Em seguida, em Alfabetização e Letramento a partir das Experiências de Regência no Estágio Supervisionado, serão relatadas as práticas de regência realizadas pela pesquisadora e suas contribuições para o campo de investigação. Por fim, nas considerações finais, serão apresentadas as conclusões do estudo, dando sequência para as referências que irão fundamentar a pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESTÁGIO COMO CAMPO DE CONHECIMENTO

O estágio supervisionado em educação infantil representa um componente muito importante na formação dos futuros professores. A sua importância gera oportunidades de vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além de possibilitar uma experiência nas instituições de educação infantil. O estágio supervisionado permite que o estudante consiga se desenvolver e adquirir conhecimentos no espaço de ensino a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, ajudando a entender como a educação é aplicada e como são planejadas as atividades. O estágio fará com que o discente tenha a chance de se desenvolver melhor a partir das experiências em sala de aula, além de adquirir uma preparação para o mercado de trabalho a partir das responsabilidades e desafios adquiridos. O estágio também proporciona compreender a si mesmo e às crianças.

Pimenta e Lima (2012) destacam que o estágio supervisionado é essencial para a formação do professor, pois capacita o futuro docente a articular teoria e prática de maneira mais adequada, é fundamental para que o docente seja capaz de dialogar e saber entender as necessidades dos estudantes. Essa vivência é importante, pois possibilita que o estudante compreenda as questões do cotidiano escolar e desenvolva identidade docente.

É importante ressaltar que para a educação das crianças precisa-se pensar no processo de alfabetização e letramento na educação infantil e, para garantir uma boa qualidade de ensino, deve-se deixar claro todos os direitos que elas possuem, para desenvolver uma aprendizagem de qualidade na leitura e na escrita.

Para reforçar, os direitos de aprendizagem são facilitadores e promotores do desenvolvimento integral das crianças, as crianças são sujeitos sociais e históricos, influenciadas pelo meio em que estão inseridas. A brincadeira pode ser entendida

como experiência de cultura, dessa forma, a criança produz cultura. Direitos de aprendizagem são momentos em que a criança desenvolve suas habilidades, garantindo uma educação de qualidade. A principal atividade da infância é o brincar, através disso, ela conhece a si e aos outros, expressando suas emoções por meio de diferentes linguagens (Kishimoto, 2010 *apud* Rech; Agliardi, s. d., p. 5).

É importante pensar na educação e no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia (2020), a alfabetização e o letramento na Educação Infantil, são importantes para o desenvolvimento das crianças, mas para isso deve-se pensar como esse desenvolvimento irá surgir, por isso que devemos pensar como as práticas de ensino e uma metodologia adequada podem ser bem trabalhadas na educação infantil, para que as crianças se desenvolvam nesse método de ensino.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (2020) orienta que as práticas educativas na educação infantil, destacam a importância da alfabetização e do letramento e o processo do desenvolvimento integral das crianças. Ela menciona a importância de reforçar a metodologia adequada e práticas mais significativas para garantir uma aprendizagem mais adequada, respeitando as realidades locais e culturais.

O Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (SEC-BA, 2020) *tem como objetivo* assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem das crianças em toda a Educação Básica do estado. Trata-se de um documento aberto, e não prescritivo, que incorpora inovações pedagógicas e atualizações legais, considerando contribuições da comunidade escolar. Como citado, trata-se de um documento que apresenta, em seu volume 1, aborda as etapas da educação infantil e do ensino fundamental, mencionando os direitos dos estudantes que variam em vários territórios da Bahia.

Segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental - SEC-BA (2020):

Faz-se necessário pontuar que é preciso compreender a Educação Infantil no âmbito da Educação Básica como uma especificidade pedagógica com uma forte compreensão ontológica, ou seja, aí está o ser-criança em formação. Dissolver a Educação Infantil nos princípios e métodos adultocêntricos do Ensino Fundamental, alguns já contestáveis, é não reconhecer que a criança precisa de uma educação diferenciada, ou mesmo negar a própria necessidade de significar o espaço-tempo da educação da criança de 0 a 6 anos (SEC-BA, 2020, p. 113).

Pensar no espaço infantil é importante para o desenvolvimento das crianças, lógico que pensar no espaço não é o suficiente, embora tenha que se pensar nos direitos delas e ter a consciência de que elas possuem, negar o direito para elas, não seria um meio educacional para o empenho delas.

Diante das normativas implementadas pelo Ministério da Educação, a Lei nº 12.796/2013, é uma norma brasileira que alterou a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB). Ela estabelece diretrizes para a Educação Básica, envolvendo crianças de 0 a 5 anos, e crianças de 4 a 5 anos (pré-escola). Esta lei trata que a primeira etapa da educação básica, especialmente no que diz respeito à organização da educação infantil, fornece orientações para garantir a qualidade e a melhoria do ensino, garantindo os direitos na Educação Infantil.

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. MEC (Brasil, 2010, p. 12).

Ao se falar da educação infantil envolvendo a alfabetização e letramento no ensino, devemos pensar primeiramente no que fala o Ministério da Educação sobre como é o funcionamento e aprendizagem das crianças no ambiente escolar.

A alfabetização e letramento focam no desenvolvimento da língua e na comunicação, priorizando em realizar um estímulo pela leitura e escrita. Segundo o MEC e a BNCC, não se tem exigência na alfabetização formal nessa etapa, mas é importante realizar práticas lúdicas envolvendo contação de história e brincadeiras, esses meios lúdicos envolvem e despertam o conhecimento, respeitando o tempo de cada criança.

Na explicitação do ambiente de aprendizagem, é necessário pensar “um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (Brasil, 2013, p. 93).

Pensar na qualidade de ensino é pensar também nas necessidades das crianças, de acordo com o documento Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, (DCNGEB). a professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita (Brasil, 2013, p. 93).

Essa citação ressalta uma abordagem detalhada a respeito da Educação Infantil, que acaba sendo um ponto crucial a respeito da alfabetização. Além disso, ela oferece várias formas de

entendimento, incluindo o fato de a importância de estimular a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento social e emocional das crianças deve ser explorada por meio de atividades lúdicas e culturais. Destaca-se também a valorização da diversidade cultural das crianças, o que leva a um ambiente mais acolhedor e respeitador.

De acordo com o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013):

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (Brasil, 2013, p. 93).

Essa citação menciona a importância de oferecer às crianças oportunidades para interagirem e despertarem suas habilidades e expressões, essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Com a valorização de práticas lúdicas e brincadeiras, é importante que essas práticas pedagógicas construam conhecimentos para a formação das crianças. A Base Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão sobre a educação infantil, ela precisa proporcionar um ambiente rico em experiências que seja capaz de entregar linguagens diversas, saber respeitar o tempo e o interesse das crianças. É preciso pensar na organização e no planejamento pedagógico, para estimular a criatividade, a imaginação e despertar habilidades linguísticas e cognitivas, focando em atender às necessidades do estudante.

Assim como as atividades que desenvolvem a expressão motora e modos de perceber seu próprio corpo, que lhe possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, ampliar a sensibilidade da criança à música, à dança, à linguagem teatral, abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento para as crianças (Brasil, 2013, p. 94).

É informado, nas duas citações acima, que a educação infantil considera que o desenvolvimento das crianças está relacionado aos aspectos emocionais, sociais, culturais e cognitivos das crianças. Isso está ligado porque, ao se criar ambientes mais adequados, acaba levando para a educação um empenho melhor e até a melhoria em várias áreas de aprendizagem, assim como as interações entre as pessoas e o respeito que irão desenvolver entre outras crianças.

A educação infantil no Brasil passou a ser reconhecida como direito das crianças, que foi constituído em 1988 e a LDB de 1996, Comprovando a primeira etapa da educação básica. Essa fase é muito importante para o desenvolvimento das crianças, para seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico.

Durante o estágio, foi possível notar a importância das práticas pedagógicas no cotidiano das crianças, as atividades envolvendo o brincar, a leitura e a escrita. A BNCC orienta que a Educação Infantil tenha um ambiente que promova a aprendizagem e estimule o desenvolvimento por meio da interação e do lúdico, respeitando também o tempo e o ritmo de cada criança.

A formação docente é a ferramenta essencial para garantir que os professores planejem práticas pedagógicas eficazes. Além disso, esse processo de ensino é essencial para realizar a alfabetização de forma lúdica, que possa estimular o interesse pela leitura e escrita desde cedo, garantindo o desenvolvimento das crianças nessa etapa tão rica.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alfabetização e letramento são conceitos fundamentais no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A autora Magda Soares (2003) discute esses conceitos em seu texto (Alfabetização e letramento), fornecendo uma visão abrangente sobre o assunto, destacando a importância da alfabetização como um processo pelo qual as pessoas adquirem o conhecimento e as habilidades necessárias para ler e escrever. Soares (2003) explica que a alfabetização é o domínio do sistema da escrita, ou seja, a habilidade em decodificar símbolos e formar palavras. Ela ressalta que esse processo está presente no letramento, envolvendo também a compreensão da leitura e escrita nos contextos sociais. Para que a alfabetização tenha eficácia, é crucial que as crianças entendam e compreendam o significado das palavras e textos, o que irá tornar uma interação significativa com os conteúdos.

No entanto, a autora argumenta que a alfabetização por si só não é suficiente para garantir uma plena participação social e cidadania. Ela introduz o conceito de letramento, que se refere às práticas sociais que envolvem a leitura e escrita em contextos diversos. O letramento vai além da habilidade de ler e escrever e abrange a compreensão e uso efetivo dessas habilidades em situações reais de aprendizagem (Soares, 2003).

A autora discute também a importância de uma abordagem sociocultural no ensino da leitura e escrita. Ela argumenta que a aprendizagem dessas habilidades não pode ser separada do contexto social e cultural em que ocorre. O letramento é influenciado pelas práticas de leitura e escrita existentes em uma determinada comunidade, e é essencial considerar essas práticas para promover um letramento eficaz (Soares, 2003).

Magda Soares (2003) também ressalta a importância do papel do professor no processo de alfabetização e letramento. Ela destaca a necessidade de um ensino que vá além da simples transmissão de informações e técnicas, enfatizando a importância do diálogo, da interação e da reflexão crítica. O professor deve ser capaz de adaptar sua prática pedagógica às necessidades e realidades dos alunos, buscando promover um letramento crítico e reflexivo.

Para que as crianças desenvolvam boas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, é fundamental utilizar atividades lúdicas que sejam voltadas e adequadas às suas necessidades, para valorizar a oralidade e o interesse com os livros, para que assim promovam um aprendizado mais rico. A escuta ativa das crianças, a valorização das histórias contadas por elas e a abordagem reflexiva e contextualizada no ensino da linguagem são aspectos fundamentais para incentivar a expressão individual, o pensamento crítico e a criatividade. Essas práticas são essenciais para que as crianças desenvolvam autonomia, confiança, e a paixão por ler e escrever (Nunes; Batista; Corsino, 2023).

“Desse modo, a questão que se coloca, não é se a criança pode ou não ser alfabetizada antes dos seis anos, mas como realizar esse processo respeitando as devidas particularidades de socialização e de ludicidade essenciais na Educação Infantil” (Nogueira; Ferreira; Espíndola, 2023, p. 5).

No entanto, fica claro que essa perspectiva sobre a alfabetização é abordada na infância, respeitando as especificidades de cada criança. Com a utilização de atividades lúdicas, como os jogos e brincadeiras, contação de história e interações orais, elas não apenas facilitam a aprendizagem, como também acabam promovendo um ambiente bem socializado, fazendo com que as crianças se sintam mais livres em explorar a fala e escrita de maneira significativa.

Além disso, é preciso que os educadores tenham uma escuta ativa e as crianças tenham uma contribuição na valorização narrativa para que possam criar um espaço seguro e acolhedor, onde possam expressar ideias e sentimentos. Essa abordagem relatada, é importante para um aprendizado que transcende a simples decodificação de palavras, levando a estimular o pensamento crítico e a criatividade. Alfabetização ajuda não só as crianças a serem capazes de interagir, independentes e seguras, mas também os jovens e adultos, despertando entre eles o amor pela leitura e pela escrita.

Todas as crianças têm o convívio com a escrita em diferentes graus, sendo elas em diferentes espaços. Não importa e nem depende de onde elas estejam, é importante que os espaços onde elas convivem, como a escola, em suas casas, em parques, e entre outros espaços, as crianças sempre estarão em contato com a escrita, isso bem antes de chegar no ensino

fundamental e instituições de educação infantil. A convivência com a escrita é muito importante para as crianças para que elas possam se desenvolver de forma natural na infância.

Além disso, a educação é essencial para atender às necessidades de leitura e escrita, e desempenhar o papel do desenvolvimento integral das crianças. É crucial que todos estejam envolvidos no processo de desenvolvimento da educação, em que colaborem para criar um ambiente adequado para que a leitura e a escrita sejam valorizadas, permitindo que as crianças se desenvolvam adequadamente. É importante pensar que esses aspectos tiveram como base para mudanças significativas, mesmo com as dificuldades e turbulências, a atuação crucial dos autores demonstrou empenhados para as mudanças significativas.

Os autores como Magda Soares (2003), Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges Correia de Albuquerque, Ana Carolina Perrusi Alves Brandão (2016), informam que a língua é essencial desde cedo para que as crianças aprendam a se relacionar uns com os outros, levando a descobrir e conhecer desde cedo culturas e curiosidades que têm ao seu redor. A linguagem não é algo que as crianças adquirem somente após se desenvolverem, elas aprendem desde o início da sua infância, o que é fundamental para sua formação. Portanto, é fundamental destacar a importância do diálogo sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil, no intuito de fazer presente a contribuição de vários autores. A convivência das crianças desde cedo com a alfabetização e letramento, desenvolve ainda mais as crianças para os ambientes sociais.

Magda Soares (2003), Artur Gomes de Moraes, Eliana Borges Correia de Albuquerque e Ana Carolina Perrusi Alves Brandão (2016) confirmam que a linguagem é necessária desde cedo para o avanço das crianças, permitindo que elas se relacionem entre si e com o mundo. A alfabetização e o letramento não são habilidades que as crianças adquirem depois de se desenvolverem, mas sim, esse processo começa desde seus primeiros anos de vida, o que é necessário para sua formação social e cognitiva.

Por tanto, a alfabetização e o letramento devem ser trabalhados de forma integrada, pensando na prática pedagógica que envolva a leitura, escrita e oralidade, assim como a contação de histórias. Esse processo é importante para a alfabetização e letramento desde a infância. O planejamento é crucial para criar um ambiente mais animador, contribuindo na evolução social das crianças e no envolvimento com a linguagem de maneira mais lúdica e significativa.

4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO DE ESTÁGIO

A educação infantil tem uma etapa crucial para a formação da criança, pois gera o desenvolvimento de dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Nesse caso, as práticas pedagógicas possuem um papel importante e fundamental, essencial para a construção de experiências de aprendizagem. Esta pesquisa traz reflexões sobre as práticas a partir das vivências e da utilização do diário de campo, uma ferramenta fundamental para documentar, compreender e analisar as práticas vivenciadas em sala de aula. Além disso, o diário de campo permite ter organização e poder interpretar uma observação, contribuindo para a formação de futuros educadores e para a melhoria do ensino na infância.

Nesse contexto, a observação e a coleta realizada foram cuidadosamente registradas durante o estágio supervisionado em uma escola municipal, pensando nas vivências e nos desafios no ambiente escolar. A escola é uma instituição de ensino dedicada à educação infantil, localizada em São Francisco do Conde/Bahia, em um bairro que reflete diversos contextos socioeconômicos e culturais da população. A escola tem um compromisso e responsabilidade com as crianças, principalmente no acolhimento e na formação dos estudantes.

O público-alvo das crianças presentes em sala de aula é de 13 alunos com idade de 5 a 6 anos, em sua maioria permanentes a famílias com classe de baixa e média classificação, classificadas por uma diversidade cultural, religiosa e católica. Essa diversidade presente em sala de aula faz com que tenham, em seu dia a dia escolar, práticas pedagógicas enriquecidas que promovem o respeito.

Durante o estágio, foi observado que a infraestrutura adequada para atender os estudantes é notável que é necessário ter uma atenção nos reparos envolvendo inflação em sala, pensar em aproveitar mais o espaço escolar para que as crianças possam desfrutar de todo ambiente que frequentam. A escola possui salas equipadas no momento de tempo quente, pois não ocorre ventilação natural no ambiente, a área de recreação precisa focar nos momentos de chuva para não deixar as crianças sem o momento do barquinho. Deve-se pensar também no canto da leitura, em que seja amplo e adequado para eles se sentirem mais confortáveis, já que o ambiente em que realizam a leitura é em uma sala pequena improvisada. Mesmo com essas informações, é notável também que a equipe pedagógica se empenha em práticas que ajudam na criatividade, interação social e na construção do conhecimento.

Informações do que foi trabalhado em sala de aula, assim como as atividades desenvolvidas, a interação dos professores e das crianças, a organização das atividades, a forma

como foram conduzidos os materiais utilizados, os livros utilizados pela professora e o tempo dedicado às atividades e o lazer das crianças, e como a literatura e o processo de alfabetização se encontram nas atividades, o que permitiu que se tenha uma visão mais detalhada das práticas pedagógicas.

A interação das crianças do grupo 5 na educação infantil desperta o interesse logo no início da aula. Quando chega o momento da contação de histórias, realizada pela professora, a curiosidade das crianças é ainda mais estimulada. Apenas ao ouvir a história, elas ficam ainda mais atentas, mas essa experiência se torna ainda mais interativa quando a professora percebe as interações e reflexões comentadas pelos alunos a respeito da história contada, o que torna os momentos educativos um processo de alfabetização.

A contação de história não é o único meio importante para a aprendizagem das crianças, um ambiente adequado para a leitura também favorece ainda mais o seu papel. As práticas de alfabetização que utilizam brincadeiras são muito eficazes. Por exemplo, realizar uma roda de leitura, jogos envolvendo letras e atividades que ajudem as crianças a escrever seus próprios nomes, além de jogos de escrita e a oralidade, são fundamentais para o desenvolvimento infantil para despertar a curiosidade desde cedo.

Atividades lúdicas, como apresentações teatrais, permitem que as crianças explorem ainda mais suas habilidades. Para complementar, as atividades como os jogos e atividades lúdicas devem estar sempre presentes nas salas de aula. As crianças precisam ter esses momentos de brincadeiras, pois são momentos em que elas despertam suas habilidades e curiosidades por meio de brincadeiras.

A professora utiliza materiais essenciais e importantes para o desenvolvimento das crianças a partir dos itens como: livros ilustrados, cartazes, jogos educativos, materiais multimídia, maquete, literatura infantil e quadro negro. O uso de diferentes suportes educacionais, como livros, cartazes e jogos, proporciona uma abordagem diversificada à alfabetização. Os materiais envolvendo figuras faz com que as crianças desenvolvam a diferenciar letras e palavras, já nas atividades lúdicas envolvendo os jogos elas acabam aprendendo de forma em conjunto, o que leva ao interesse coletivo das crianças.

A seguir, serão apresentadas informações coletadas durante o processo de observação na cidade de São Francisco do Conde, no período da manhã. As atividades foram registradas na sala de aula do grupo 5, com crianças de 5 anos de idade.

As observações durante a aula tiveram início às 07:40 e finalizaram às 12 horas. Em sala de aula estavam presentes 14 crianças. Em 19 de março de 2024, a organização da rotina das crianças começa com elas aguardando os colegas chegarem, elas aguardam sentadas em

suas cadeiras com jogos como montador de pilhar ou entre outros brinquedos como, jogo da memória, e brinquedos de montar, carrinho e até bonecas. Para cada dia um item diferente. Além desse momento, elas têm a hora do lanche, da higienização e do momento soneca.

Foi notado que a sala de aula se encontrava arejada com a utilização do ar condicionado, o que torna o ambiente bem confortável para as crianças. Havia quatro mesas com seis cadeiras pequenas, para proporcionar um ambiente adequado para interagirem. Antes de se iniciar as atividades, as crianças participam de um momento de acolhimento, no qual podem brincar com massinha, jogo da memória, peças de montar e brinquedos variados, como carrinho, bonecas. Durante as atividades, as crianças se sentam no chão, em uma roda com a professora. Esse momento de ensinamento é muito importante para o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças, fazendo com que elas aprendam a respeitar o tempo de fala de cada.

Na rotina, a docente realiza uma atividade, cada criança tinha que contar quantos alunos se encontravam presentes e informar o dia da semana e como estava o clima. Esse momento é importante para que as crianças descubram mais sobre as rotinas do cotidiano que vivenciam. Além disso, a professora realizava chamada utilizando a caderneta de presença em que constavam os nomes das crianças. Essas práticas é fundamental, pois permite que as crianças tenham contato com seus próprios nomes e os dos colegas, Essa práticas, realizadas em grupo, proporcionam o desenvolvimento social das crianças e as incentivam no aprendizado de forma mais adequada.

Autores como Magda Soares (2003), Vygotsky (2007) e Pimenta e Lima (2012) destacam que as atividades lúdicas no contexto escolar, são atividades essenciais para o desenvolvimento de habilidades da língua e da interação social das crianças. De acordo com Vygotsky, interagir desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, pois é por ela que as crianças irão construir conhecimentos durante o convívio com outros. Moraes, Albuquerque e Brandão (2016) reforça que o trabalho com linguagem na educação infantil deve envolver reflexões sobre a língua e suas funções sociais, garantindo que essas atividades tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento integral das crianças.

Logo após, as crianças foram brincar no parquinho que teve uma duração de meia hora, um momento importante para relaxar, mas não é muito tempo para esses momentos, embora que poderia ser realizado variando dinâmicas para deixar o momento mais interativo e relaxado. A brincadeira no parque não só proporciona a interação, mas faz explorar o ambiente, desenvolvimento motor, social e emocional no contexto escolar. Após esse momento de lazer, elas foram higienizar as mãos e se prepararem para o lanche.

A sempre uma rotina diária, o lanche é o momento em que as crianças sentam às mesas, no aguardo do lanche. Nesse momento, cantam a música: *“Meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer prá ficar fortinho, pra ficar fortinho e crescer”*, seguido de uma oração do Pai Nosso. Essa prática reforça que tenham organização, respeitem as ações em grupo, antes de realizarem os lanches.

Cada dia é realizada a rotina deles, respeitando a hora da aula e também de ter os dias certos da semana para ir ao parquinho. É realizado também o cuidado com as crianças, elas são lembradas para se hidratar e são acompanhadas quando solicitam ajuda para atender às suas necessidades pessoais. Elas sempre têm o dia da leitura, onde as crianças podem escutar histórias, sejam elas em livros ou com fantoches ilustrativos criados pela professora regente. Magda Soares (2003) relata sobre a importância da contação de histórias e no desenvolvimento da criança, essa prática ajuda as crianças no processo do conhecimento de escrita. Destaca também que a contação de história é uma ferramenta valiosa, pois permite que a criança tenha o enriquecimento do vocabulário e na expressão oral, tanto na compreensão, quanto em estimular a imaginação, permitindo ser criativo. A contação de história também permite que se conectem com os personagens, ajudando a desenvolver a compreensão, assim como no ouvir, os pequenos aumentam o interesse por livros e pela leitura.

Figura 1 - Calendário pintado pelas crianças informando os dias das semanas



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2024).

A atividade descrita na imagem acima é uma prática diária, realizada pela professora, durante o momento da roda, a realização de uma pergunta “Que dia é hoje?”. Os alunos respondem com números variados, mas a data correta seria dezenove. Em seguida, logo após o dia da semana, houve respostas que tiveram várias variações até chegar a resposta certa,

terça-feira. Após os resultados, a professora pede aos alunos que pintem o quadrado do calendário que representa a data. Durante a observação, notei que uma criança apresentou dificuldade em pintar o bloco exato, mesmo reconhecendo verbalmente o número certo. Esse comportamento pode ser um momento de instabilidade, de estarem confusas, pois elas apresentavam o número correto, porém na hora de pintar apontam números menores.

De acordo com Magda Soares (2003), o aprendizado infantil não só define o domínio das letras e números, envolve as vivências no momento da prática social e que é essencial as crianças receberem ajuda em momentos de dificuldades, e buscar ferramentas e atividades que melhorem a questão enfrentada.

Figura 2 - Momento de contação de História



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2024).

Nas imagens acima, é notável que foram utilizados vários momentos de leitura, assim como os livros que foram usados durante a contação de história com as crianças pequenas. Foram apresentadas várias histórias diferentes, sendo elas usando livros com histórias curtas e ilustradas apropriadas para crianças de 5 anos. Também foi usada uma montagem de cenário de história e também um cartaz com figuras demonstrando às crianças a história das crianças. A educadora organizou uma roda de conversas com as crianças; e eu participei para auxiliar e me aproximar delas. Logo após a contação de história, as crianças sempre interagem, expressando que gostam das histórias. Particularmente no momento da narração da história do “O Aniversário do Leãozinho” elas disseram que gostavam de bolo, doces e de temas de aniversários, e, nesse momento, elas conversaram sobre seus aniversários.

Para a história envolvendo figuras, as crianças foram levadas ao corredor da escola para verem um cartaz com ilustrações que continha a história “Obras de Portinari”. A professora contou quem foi Portinari e falou sobre as obras do artista. As crianças interagiram sobre as

obras, e uma delas apontou uma figura e disse: - *Olha eu gosto de brincar disso, nas figuras as crianças estão pulando sobre a outra e também gangorra.*

Na figura que representa o livro utilizado, as crianças participaram de forma sentada na rodinha, elas participaram ouvindo a professora contar história sobre “Feliz aniversário, Tina!” A professora realizou uma contação de história, ela contava de forma breve e com figuras para interação com as crianças, a cada página que se passava, Tina é levada para um presente pequeno, ao final ela ganha uma caixa enorme de presente, o que tem dentro, surpresa! são amigos de Tina. As crianças afirmaram que gostam de aniversário e como os pais fazem diferentes salgados e doces nesses eventos.

Figura 3 - Momento de desenhar e escrever



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2024).

Logo após, as crianças realizaram uma atividade envolvendo pintar uma caixinha de presente, na qual teriam que desenhar dois amiguinhos e assinar seus nomes, como demonstrado na figura 3.

Esses momentos de contação de histórias ocorreram em 20 de março de 2024, mas a contação de histórias é realizada regularmente durante a semana, a cada dia em um momento diferente, com o intuito de despertar ainda mais a curiosidade das crianças e a imaginação, algo muito importante para alfabetização e letramento.

A literatura é crucial no processo de alfabetização e letramento, pois é a partir dela que as crianças irão compreender como funciona o sistema da escrita, gerando também a capacidade de interpretar e compreender os textos. No processo de alfabetização, a leitura aproxima as crianças das letras, sílabas e palavras, reforçando na fonologia, é crucial para entender os sons e símbolos.

Para fundamentar melhor as práticas, Magda Soares (2003), informa que a contação de histórias frequente é crucial para o letramento na educação infantil, permitindo que as crianças conheçam as páginas e objetos como livros, jornais e revistas. Ela ressalta também que a leitura é importante para a alfabetização e o letramento na educação infantil, ela não só ajuda as crianças a entender a escrita, mas também ajuda na compreensão e interpretação.

Figura 4 - Atividade conhecendo a natureza e o pé de amêndoas



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2024).

Na atividade demonstrada na figura acima, ocorrida em 21 de março de 2024, foi elaborado um momento em que as crianças participaram da atividade, onde se falava sobre o pé de amêndoa, a professora, no início da manhã, demonstrou para as crianças a fruta do pé de amêndoa e perguntou onde poderíamos encontrar elas, o que é feito e se as amêndoas têm cheiro. Durante essas atividades, as crianças falaram que a fruta tinha cheiro bom e outras não tinha cheiro e que tinha cheiro ruim. Logo após a professora mostrar as folhas, e também como a folha mostrava suas linhas, a professora perguntou às crianças o que a folha tinha. As crianças disseram que tinham linhas nas folhas e cada uma falou que as folhas tinham tamanhos diferentes, cor e até mesmo formato de coração.

Depois da introdução e de saber os detalhes, elas utilizam suas folhas para realizarem algo que gostam, sentei junto das crianças para auxiliá-las no corte da folha, pois teria que ter o cuidado ao utilizar a tesoura e ficar de olho para não se cortarem. As crianças criaram folhas com formato de coração, pássaro, estrela e até balão, e, em seguida, pintaram suas criações com muito entusiasmo.

O momento de atividades teve um foco muito importante para o desenvolvimento das crianças, enriqueceu o conhecimento das crianças além de fazer as crianças conhecerem mais sobre o mundo da natureza. Além disso, elas garantiram um desenvolvimento nas habilidades

motoras, cognitivas, interação e também a participação durante as atividades mostrou o quanto as crianças são capazes de mostrar seus conhecimentos e criatividades de forma lúdica.

No percurso dos 4 dias de observação, foi possível observar experiências relacionadas às práticas pedagógicas sobre alfabetização e letramento desenvolvidas pela docente regente. Em sala de aula, foi notável que as crianças eram chamadas a ficar em uma rodinha e fui chamada para participar, cada criança se apresentava e, em seguida, uma parte delas falava o nome dos dois coleguinhas e complementava dizendo que: *eles são especiais*. E assim, a professora fazia a chamada de cada criança.

Durante as atividades, as crianças recebiam suas fichas de nome no formato de um lápis. Na ficha, constava o nome das crianças. É claro que uma pequena parte da turma conseguiu escrever seu nome sozinha; mas as demais crianças acabavam pedindo ajuda para escrever o seu próprio nome. Nesse momento, elas recebiam o apoio da professora. Durante os momentos de brincadeiras, pude notar que as crianças interagiam entre si de forma contagiante nos momentos das brincadeiras, nas atividades e na hora do lanche. Esses momentos fazem parte da rotina das crianças, assim como uma atividade individual sempre realizada toda semana. A professora orienta um determinado grupo com 4 alunos, para serem acompanhados individualmente. a seguinte atividade consta reinscrever os nomes presentes na folha. Não se seguia uma regra obrigatória de modo de escrever, mas sim fosse possível compreender e ler o que estava escrito. Notei êxito de cada criança na hora da leitura e na escrita.

Como já mencionado anteriormente, as atividades desenvolvidas em sala de aula, como a contação de história, roda da chamada, teatro de fantoche, contação da numeração com escrita do nome do número, e o cartaz de meses, as crianças tinham que pegar suas fotos e colar no mês de aniversário delas. Notei que as crianças se sentiam perdidas e não sabiam qual seria o mês que tinham que adicionar a sua foto. O cartaz ficaria no mural da sala, onde poderiam ver todos os dias em sala o seu mês. Uma criança relata: - *Eu não sei o meu mês pro?* Outro aluno menciona: - *Eu sei só dia, pro!* A professora foi auxiliando cada uma e adicionando suas fotos no cartaz, o que não vi muito à parte das crianças nesse processo. Essas práticas estão presentes na rotina e no processo da alfabetização e letramento. Além disso, a professora também realiza o momento da canção, para que as crianças falem quem estava cantando. Com seguimento, as crianças tinham que falar seus nomes e a primeira letra de seus nomes. A professora escrevia uma palavra em um pequeno quadro, e elas tinham que identificar as letras. Outra atividade, foi informar o número no relógio, o jogo de empilhar bloquinhos e o momento de brincadeiras. Essas atividades também promovem o aprendizado de forma prática e divertida, fazendo com que as crianças tenham um desenvolvimento social e cultural.

Embora esses momentos sejam cruciais para a alfabetização e letramento, não se pode deixar passar uma reflexão a respeito, o uso de materiais em xerox não é algo muito legal de se utilizar sempre, o essencial seria meios mais livres, principalmente no calendário. As crianças poderiam realizar atividades como criar calendário e adicionar emojis de como eles se sentem no momento. Outra ideia é fazer com que eles criem seus calendários com materiais reciclados. Para que as crianças possam ter momentos diferentes e com mais experiências. Mesmo com regras da instituição, o momento do brincar está muito na rotina, sempre em sala de aula, o que faz as crianças ficarem exaustas a uma rotina repetitiva sem uma qualidade. É preciso realizar outros meios de brincadeiras e incluir sair do espaço escolar. em caso de não haver uma possibilidade, poderia criar no pátio uma simulação de ambiente e até mesmo utilizar o espaço verde para piqueniques, contação de história e jogos interativos.

Diante das reflexões, pensar na contação de história é algo fantástico de se pensar. Diante do plano estabelecido para o docente, eles realizam as atividades duas vezes na semana. Seria essencial trazer mais momentos de histórias e até mesmo realizadas pelos alunos, tornando os momentos mais interativos. Foi percebido que os estudantes apresentavam dificuldades bem aparentes na questão do dia do seu nascimento. Creio que atividades e brincadeiras voltadas para esse assunto de forma mais coerente e que consigam se desenvolver, tornaram elas felizes em saber a data e o mês de aniversário.

Para defender as ideias apresentadas, o autor Vygotsky (1978) ressalta a importância do brincar como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e que as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem, possibilitando a interação entre as crianças e o mundo.

Por fim, Nogueira, Ferreira e Espíndola (2023) discutem a importância de introduzir a criatividade no processo da aprendizagem e utilizar materiais que ajudem a criança a desenvolver habilidades cognitivas e motoras. Isso reforça que utilizar materiais reciclados e produzi-los desperta o interesse e incentiva o aprendizado de maneira prática e significativa.

5 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para compreensão das práticas pedagógicas sobre alfabetização e letramento desenvolvidas durante a regência supervisionada realizada na turma do grupo 5 da educação infantil na escola, desenvolvi atividades e metodologia aplicadas e orientadas pela professora

regente, que teve o papel de me supervisionar durante o percurso das aplicações das atividades. O objetivo dessa experiência foi aplicar e observar estratégias que favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças.

A seguir, informo as atividades realizadas e os resultados observados em sala de aula. Uma das atividades mais amadas pelas crianças foi a “sacolinha de compra” é um cesto feito de papel, foram entregues às crianças moldes para que elas pudessem pintar, recortar, colar, enfeitar e até montar, tudo realizado pelas próprias crianças, com minha supervisão, e esse cesto acompanhava uma bancada de frutas. Nesse momento, as crianças realizaram o corte e a colagem da sacolinha, que se encontrava em molde. Eu ia auxiliando cada uma, já que envolvia o uso de tesoura e cola. Na bancada, feita de papelão, as crianças realizavam compras de frutas e legumes favoritos, mas, nesse processo, tinham que contar os nomes das frutas e legumes. Logo em seguida, uma delas mencionou: - *Vamos brincar de casinha, pró?* Outras crianças, entusiastas, comentaram: - *Bora!* Eu respondi: Que tal eu vender e vocês comprarem? Quem tiver mais frutas ganha! Elas gritaram juntas: - *Simm!* Durante essa atividade, notei que elas se mostraram interessadas em participar. No momento da venda, era hora de contar. Eu dizia: Eu tenho quatro morangos! Quem tem mais? - *Cinco, pro.* - *Dois, pro, mas eu tenho mais maçã.* Cada um tinha um alimento a mais, mas, no final, todos ganharam. No fim, as crianças perguntam se poderiam ficar com o cestinho. Essa prática destacou que o letramento pode ser integrado a situações que conectem o aprendizado escolar a partir da vivência das crianças. De acordo com Soares (2003), como foi descrito na atividade, o letramento não envolve só o aprendizado da leitura e escrita, mas também a interação e as práticas sociais que utilizam esses conhecimentos.

Em outro encontro, pude aplicar uma atividade envolvendo gostos e preferências. As crianças assistiram a um pequeno vídeo sobre o tema “gostos e preferências”³ e, em seguida, compartilharam o que gostavam mais, respeitando a escolha do outro. Logo depois, eles realizaram uma atividade de pintura: pintaram o que gostavam e escreveram seu nome no desenho, seguindo de uma interação sobre o que tinham pintado. Fiz parte em realizar as pinturas com os pequenos. A atividade sobre gostos e preferências promoveu, além do letramento, o respeito às opiniões de cada aluno e também habilidades socioemocionais. Essa interação da alfabetização e letramento envolve o desenvolvimento integral dos alunos, considerando aspectos sociais e afetivos, conforme informa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

³ PROFESSORA FÁTIMA. *Gostos e preferências. video.* Youtube, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/OfOeP1ogyw?feature=shared>. Acesso em: 14 nov. 2024.

Uma atividade realizada e bem interessante foi usar a lousa, na qual cada criança tinha que escrever a letra inicial de um alimento que eu mencionava. Eu perguntava: Maçã começa com que letra? Como exemplo, alguns nomes fictícios: Maria rabiscava, bem devagar, a letra “M” no quadro, e a letra se mostrava bem nítida na lousa. Durante essa interação, as crianças comentam que preferem nomes mais difíceis. Elas também pediram ajuda para escrever a letra do nome. João, que se mostrava tímido, lhe entreguei o pincel e pedi que escrevesse uma letra que ele conhecesse, e ele, timidamente, fez os traços e perguntou: - *Está certo?* Eu relato: Parabéns, João, você foi muito bem! Então, logo orientei que escrevessem a primeira letra do próprio nome, para despertar o interesse e o conhecimento. Alguns deles mostraram que entendiam bem, enquanto outros apenas rabiscaram no quadro a letra do nome, mas consegui compreender a letra claramente. Essa atividade reforça a importância da prática pedagógica diferenciada, pensando na ajuda individual de cada criança, garantindo assim avanços significativos para todos. Segundo Vygotsky (1984), a interação social e o papel do educador são algo fundamental para que as crianças tenham um avanço na zona de desenvolvimento, foi a partir daí que foi importante aplicar para auxiliar as crianças durante as atividades.

Em mais um encontro com as crianças, foi realizada uma atividade com a participação da professora. Realizamos um momento de recortar bloquinhos vermelhos e colar na mesma sequência, cada criança tinha que realizar o recorte de um triângulo, e tinha que ser cortado e colado em partes nas figuras que se pedia. Fiz o dever de orientar cada um nas atividades e nos cuidados. Em sequência, foi passada uma atividade em mesa com figuras, que seria o jogo da memória. Nela, as crianças tinham que comentar os animais que tinham na figura, algo mais interativo e dinâmico ao mesmo tempo. Depois dessas interações, realizei uma rodinha com eles, em que cantaram uma música favorita, cada um cantou músicas como: “O sapo não lava o pé”, “Passarinho voou voou, caiu no laço, se embarçou, ai me deu um abraço que eu desembarço o seu passarinho que caiu no laço”, “A cobrinha” e entre outras comentadas. Incluindo quais histórias favoritas gostam de ouvir e ler? Uma das crianças relatou que, mesmo que não saiba ler, ela gosta de olhar as figuras, outras comentam que pedem que os pais leiam a historinha, porém uma relatou que gosta que a professora conte as histórias e gostaria que tivesse mais histórias no dia.

No último encontro, finalizamos um breve diálogo do que foi feito durante a semana, algo mais feito como um bate papo. Iniciei perguntando o que eles aprenderam e o que conheceram durante os encontros, uma criança descreveu; - *Foi bom, eu gostei muito de brincar de cestinho.* Outra interrompeu: - *Teve também, respeitar o gosto do colega.* Ouvi todos falarem ao mesmo tempo: - *Eu gostei muito do vídeo na televisão, das brincadeiras, de pintar também,*

é, de pintar. De escrever meu nome, pró. Fomos chamados para assistir à apresentação do “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, com os responsáveis dessa peça fantasiados e outros usando fantoches de mão, que eles elaboraram no pátio da escola, e fui chamada para interpretar a Dona Benta. A apresentação foi complementada com todas as crianças e responsáveis em pé, tocando com sua mão direita ao peito para o momento do hino nacional da cidade de São Francisco do Conde e o da Bahia. Com a finalização da apresentação, distribuímos, com ajuda da professora regente, lápis enfeitados de joaninha feitos à mão. Cada criança recebeu o seu, e outras foram entregues aos pais dos pequenos. Em uma das despedidas, ouvi um elogio: *Até amanhã, professora! Eu gostei da apresentação da Dona Benta! - Está linda hoje!* Então, finalizo agradecendo.

Como já foi discutido anteriormente, as crianças seguem uma rotina organizada ao longo do dia. Os responsáveis poderão cumprir o cronograma dos alunos. No entanto, é essencial pensar, durante os momentos, não deixar de realizar a chamada de presença, a contação de histórias, e muitas outras interações já mencionadas.

No entanto, é necessário fazer uma breve crítica a respeito de como essas práticas podem ser melhoradas. Apesar de ter pontos positivos e ter tido avanços durante a observação, é notável que as atividades foram lúdicas, foram eficazes, mas faltou um pouco de materiais literários. Talvez pensar na questão de um conto de história e livros ilustrados poderia enriquecer mais a questão da alfabetização na educação infantil. Luria e Vygotsky destacam (1990) que para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento é preciso que as crianças tenham sempre o contato com as histórias contadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre alfabetização e letramento na educação infantil, destacou a importância das práticas lúdicas para o desenvolvimento infantil. Verificou-se que as atividades interativas, como jogos e brincadeiras, favorecem o desenvolvimento e o letramento de maneira natural, garantindo uma aprendizagem significativa que desperte o interesse das crianças. Além disso, a relação entre a teoria e a prática pedagógica mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes na aprendizagem infantil.

A compreensão dessas teorias permite criar estratégias adequadas para o ensino infantil. A criação de um ambiente literário rico em recursos mostrou ser crucial para que as crianças tenham um incentivo para despertar a curiosidade e o amor pela leitura, enquanto as atividades lúdicas desenvolvem habilidades sociais muito importantes.

Com as observações durante o estágio supervisionado, contribuíram incrivelmente para compreender a realidade da prática na educação infantil. Essa vivência me permitiu refletir sobre a importância do planejamento pedagógico e ser adaptada para atender às necessidades individuais e coletivas de cada criança. Aliás, o estágio trouxe um reforço relevante a partir da teoria e da prática, garantindo estratégias no desenvolvimento do artigo.

Com os dados realizados para construir este estudo, no contexto da alfabetização e letramento, revela-se que é indispensável o direito de aprendizagem da educação infantil e como se deve respeitar o tempo de cada criança no processo de aprendizagem. Além disso, as estratégias pedagógicas devem ser planejadas pensando em priorizar o acolhimento e a interação social.

Por fim, as experiências mencionadas neste estudo, reforçam que as práticas educacionais, precisam priorizar o acolhimento e as necessidades individuais das crianças na educação infantil. Para garantir que as estratégias pedagógicas sejam dinâmicas, acolhedoras e eficazes, o estudo reforça que é muito importante, que o educador, esteja preparado para promover experiências que estimulem o processo de aprendizagem, respeitem o processo, o tempo e que ofereçam experiências ricas e transformadoras para os pequenos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luisa Ferreira; Silva, Thamara Aparecida da; FACUNDES, Marciaa Versiani Gusmão; ABREU, Tania Carla de. **Observação-participante, uma prática formativa para o desempenho da docência**. PCN's, 2000.p. 11 - 12. ISSN 1805-549X. In: Fórum de ensino, pesquisa, extensão e gestão, 23 A 26 SET. 2015, Campus Universidade Professor Darcy Ribeiro. A Humanidade na ciência, tecnologia e inovação.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 abr.2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.

BRASIL Ministério da Educação. **Base Comum Curricular**. Brasileira: MEC, 1017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.

GIRÃO, F. M. P.; Brandão, A. C. P. A leitura e a escrita do nome próprio: uma análise de situações vivenciadas na educação infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S.l.], v. 19, 2023. ISSN 2446-8584.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. Refletindo sobre a língua e sobre sua notação no final da educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (on-line) Brasília, v. 97, n. 247, p. 519-533, set./dez.2016.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; CORSINO, Patrícia. Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil: contribuições para uma Política de Formação. **Revista Brasileira de Alfabetização**, ISSN: 2446-8584, Número 19, 2023.

NOGUEIRA, G. M., FERREIRA, C. R. G., & ESPÍNDOLA, C. S. Leitura e escrita na Educação Infantil: um tema polêmico e necessário. **Revista Brasileira de Alfabetização**, (19), ISSN 2446-8584,2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica de José Cerchi Fusari. 7.ed. São Paulo: 2012. (coleção Docência em Formação.Series Saberes Pedagógicos)

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina; ALVES E SOUZA, Angela Maria; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283,abr./jun.2007.

RECH, K. L., & Agliardi, D.A. (s.d.) **Direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil**.

Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (v. 1)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.484 p. Inclui bibliografia.ISBN 978-65-5652-006-3.CDD 372.98142.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.